

**Projeto:** Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Atualização do Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2015-2020)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

#### **Ficha**

1) Referência – CASTRO, Claudia Rabello de. Meninas de rua e gravidez: um ideal de valorização social. Revista Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v.1, n. 2, p. 133-154, 2016.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este trabalho pretendeu buscar a representação social da gravidez de meninas de rua. Supõe-se que longe de ser um problema de desconhecimento dos métodos contraceptivos, a gravidez é desejada pelas meninas de rua. Utilizando o referencial teórico da teoria das representações sociais, de Serge Moscovici, e da Nova Retórica, de Chaïm Perelman, foram analisadas as representações sociais sobre a gravidez de meninas de rua através da análise das suas estratégias discursivas. Pressupõe-se que através dessas estratégias é possível conhecer as formas de organização cognitiva desse grupo e que as representações sociais da gravidez têm consequências fundamentais nas práticas cotidianas dessas adolescentes. Foi realizada uma pesquisa de campo utilizando entrevistas semiestruturadas, discussões feitas em grupo e uma oficina sobre sexualidade. Participaram meninos e meninas de rua, educadores e a autora. Foram coletadas as falas de três grupos de meninas: não-grávidas, grávidas e mães. Esta divisão objetivou comparar os mecanismos de enfrentamento associados a estas diferentes condições de vida. Os resultados mostram que a gravidez é considerada natural e inevitável e que não se pode controlar pela vontade nem com métodos preventivos. A gravidez não é desejada pelas meninas não-grávidas e não é tampouco planejada pelas meninas grávidas e mães. Ela constitui-se, no entanto, como um projeto de vida futuro idealizado que realizaria os desejos de segurança, de valorização social e de independência. A gravidez funciona como elemento de identificação social, promovendo uma ruptura importante que exige mudanças drásticas de comportamento. Algumas ações educativas foram sugeridas a partir dos resultados.

Palavras-Chave: meninas de rua; gravidez; representações sociais; retórica.

3) Objetivo do estudo - Este trabalho pretendeu buscar a representação social da gravidez de meninas de rua.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não Informado.

6) Forma de coleta de dados – Participaram meninas de rua com idades entre 11 e 18 anos separados em três grupos para análise: meninas não-grávidas, meninas grávidas e mães.

As falas das meninas foram coletadas em três situações: em entrevistas individuais semiestruturadas, em discussões em grupo e em uma oficina de informação e discussão sobre o tema sexualidade, realizada para atender os objetivos da pesquisa. Foram realizadas 12 entrevistas individuais, três com meninas mães, três com meninas grávidas e o restante com meninas não-grávidas. As entrevistas foram realizadas antes do início da oficina, a fim de que se pudesse avaliar a história das meninas e para extrair de suas falas os temas que seriam discutidos na oficina.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Utilizando o referencial teórico da teoria das representações sociais, de Serge Moscovici, e da Nova Retórica, de Chaïm Perelman, foram analisadas as representações sociais sobre a gravidez de meninas de rua através da análise das suas estratégias discursivas.

O empreendimento deste trabalho consistiu em extrair, das falas das meninas de rua, as ligações que utilizam entre premissas que elas supõem aceitas pelos seus interlocutores e as conclusões derivadas dessas ligações, que, no caso, remetem às teses construídas por elas acerca da gravidez. A análise procurou as falas que pudessem demonstrar os mecanismos de enfrentamento que a menina desenvolve, em função de sua condição de estar ou não grávida ou com filhos. As falas das meninas distribuíram-se por seis temas principais, cada um dos quais comportando diferentes teses. Foram os seguintes os temas analisados: 1 - Como e quando ocorre a gravidez; 2 - As consequências da gravidez; 3 - Gravidez e saúde; 4 - Gravidez e trabalho; 5 - Proteção e ganhos que se obtém com a gravidez e 6 - O projeto de um lar idealizado. Estes temas foram construídos a partir da sua relevância para o estabelecimento de uma visão geral da representação da gravidez nos três grupos pesquisados.

8) Resultados / dados produzidos – As falas das meninas distribuíram-se por seis temas principais, cada um dos quais comportando diferentes teses. Foram os seguintes os temas analisados: 1 - Como e quando ocorre a gravidez; 2 - As consequências da gravidez; 3 - Gravidez e saúde; 4 - Gravidez e trabalho; 5 - Proteção e ganhos que se obtém com a gravidez e 6 - O projeto de um lar idealizado. Estes temas foram construídos a partir da sua relevância para o estabelecimento de uma visão geral da representação da gravidez nos três grupos pesquisados. Neste estudo as meninas não-grávidas não desejam filhos; as grávidas e mães não planejaram seus filhos. Todas sonham em ter filhos, mas quando estiverem mais velhas e com uma estrutura de vida adequada (casa, trabalho, marido). Sonho este que não seria incompatível com a prevenção da gravidez precoce.

9) Recomendações – Este trabalho fornece alguns indicadores para auxiliar pesquisas posteriores sobre as representações sociais sobre a gravidez por parte de meninas de rua. A busca das representações dos meninos sobre a paternidade torna-se, portanto, tarefa fundamental para o aprofundamento do conhecimento sobre as estratégias de meninas e meninos de rua em relação à gravidez e à paternidade. Conhecer também os mecanismos que os meninos utilizam em seu cotidiano relacionados à gravidez e à paternidade certamente contribui para ajudar os agentes educativos na prevenção da gravidez precoce.

10) Observações e destaques – Diante dos resultados, algumas questões são colocadas: que tipo de intervenção é possível para que as meninas consigam realizar esse sonho? Como a ação educativa pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida das meninas grávidas e mães? Estas questões só podem ser respondidas na medida que a ação educativa se direcionar para o reconhecimento dos jovens como seres humanos.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.